

STREAMYARD E LIVES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE PESQUISA

Dayane Horwat Imbriani de Oliveira¹

Taissa Vieira Lozano Burci²

Silvia Eliane de Oliveira Basso³

Camila Tecla Morteau Mendonça⁴

Maria Luisa Furlan Costa⁵

RESUMO

O relato de experiência tem como objetivo compartilhar uma das ações do grupo GPEaDTEC que culminou na organização e transmissão de *lives* pelo estúdio virtual *Streamyard* com a intenção de contribuir com o compartilhamento de informações e cooperar com a resiliência social necessária em tempos pandêmicos. As temáticas foram baseadas nas demandas educacionais, nas experiências dos pesquisadores e fundamentadas a partir dos estudos do próprio grupo. A ação desenvolvida alcançou seus objetivos e atingiu pessoas em diversas regiões do país, contribuindo com práticas de resiliência social em tempos de pandemia.

Palavras-chave: *Lives*. Resiliência social. Grupo de pesquisa. Educação.

ABSTRACT

The experience report aims to share one of the actions of group GPEaDTEC that culminated in the organization and transmission of *lives* by the virtual studio *Streamyard* with the intention of contributing to the sharing of information and cooperating with the social resilience needed in pandemic times. The themes were learned from the educational demands, from the researchers' experiences and based on the group's own studies. The action developed reached its goals and reached people in different regions of the country, contributing to social resilience practices in times of pandemic.

Keywords: *Lives*. Social resilience. Search group. Education.

1 Possui Graduação em Letras - Português/Inglês (FGU). Especialização em Metodologias e Técnicas de Ensino (UTFPR). Especialização em História, Arte e Cultura. (UEPG). Mestrado em Educação (UEM). Doutoranda em Educação (UEM).

2 Possui Graduação em Pedagogia (UEM), Especialização em Educação Especial (UEM), Mestrado e Doutorado em Educação (UEM).

3 Possui Graduação em História (Unipar). Graduação em Pedagogia (UEM). Especialização em História do Mundo Contemporâneo (Unipar). Mestrado e Doutorado em Educação (UEM).

4 Possui Graduação em Pedagogia e História (Unicesumar). Especialista em Docência no Ensino Superior (2011), Gestão Escolar - Administração, Supervisão e Orientação (2012), Atendimento Educacional Especializado - AEE (2014), Educação a distância e as tecnologias educacionais (2014) e Docência no Ensino Superior: Tecnologias Educacionais e Inovação (2019) pela Unicesumar. Mestrado em Educação (UEM). Doutoranda em Educação (UEM)

5 Possui Graduação em História (UEM). Mestrado em Educação (UEM). Doutorado em Educação (Unesp/Araraquara)

INTRODUÇÃO

Em 2020, vivemos uma crise sanitária global ocasionada pela pandemia do Covid-19. A chegada do coronavírus em todos os países, trouxe a necessidade de uma reorganização das rotinas diárias, comprometendo a realização de muitas atividades essenciais para as sociedades. No Brasil, começamos a identificar casos positivos em meados de fevereiro e março daquele ano.

Entre um dos setores que mais precisaram de uma nova organização, está a educação. Em 17 de março de 2020, o Ministério da Educação (MEC), publicou a Portaria nº 343 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus. Válida apenas por 30 dias, essa portaria foi sendo renovada nos meses seguintes, até que o Parecer CNE/CP Nº 19/2020 autorizou essa alternativa para as atividades escolares e acadêmicas até 31 de dezembro de 2021. Diante disso, a presencialidade nas instituições de ensino de todos os níveis e modalidades da educação, tiveram suas aulas presenciais canceladas por tempo indeterminado.

Assim, por meio de legislação, a possibilidade de dar continuidade aos processos de ensino-aprendizagem desenvolveu-se a partir da adoção e utilização de meios digitais em ambientes educacionais. Embora a relação entre educação e tecnologia digital fosse uma temática há muito tempo discutida, percebeu-se a necessidade de compartilhamento de experiências e teorias que pudessem auxiliar os profissionais da educação nesse momento de transição das aulas presenciais para os espaços virtuais, por meio do Ensino Remoto Emergencial.

A forma de divulgação dessas informações e experiências em tempos pandêmicos também precisou ser repensada, pois anteriormente às restrições, os eventos em todas as áreas do conhecimento eram realizados majoritariamente de maneira presencial. O novo formato *on-line* precisava considerar que a forma de apresentação, de organização, a duração e a dinâmica necessitava ser diferente em virtude das especificidades que o meio digital apresenta. Compreendemos a partir de estudos realizados no grupo de pesquisa que não pode ser somente a transposição do presencial para o virtual.

Nesse contexto, as *lives* se destacaram e ganharam cada vez mais espaço e visibilidade por permitirem o acesso, o acompanhamento e a interação por meio de qualquer dispositivo eletrônico com acesso à internet. Para a organização das *lives* contamos com diversas plataformas que permitem sua execução. A organização desse tipo de evento *on-line* permite a rápida divulgação com abrangência local, nacional e mundial.

Em especial, destacamos que no campo educacional elas permitem que professores de todas as localidades, níveis, etapas e modalidades participem, aperfeiçoem e reflitam sobre práticas pedagógicas e desafios educacionais com os pares. As autoras deste texto fazem parte do grupo de pesquisa sobre Educação a Distância e Tecnologias Educacionais (GPEaDTEC), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), e com essa pesquisa têm o objetivo de analisar as experiências do grupo, no campo da educação, no período da pandemia com *lives* e o uso do *Streamyard*. O procedimento metodológico adotado nesta pesquisa tem caráter bibliográfico, documental e exploratório com abordagem qualitativa.

A pesquisa bibliográfica e documental será usada para fundamentação da temática

com base em fontes secundárias e primárias. O caráter exploratório permite uma visão mais geral do objeto estudado com foco em acontecimentos ou exemplos específicos, no caso da nossa pesquisa, as *lives* e o *Streamyard*. A abordagem qualitativa está diretamente relacionada à compreensão das pesquisadoras em relação as temáticas estudadas e articuladas, uma vez que essa compreensão é subjetiva, pois depende de todas as vivências sociais, profissionais e pelo processo formativo de cada uma (GIL, 2008).

Baseadas na fundamentação de que o gênero textual relato pode ser definido como “representação pelo discurso de situações vividas, situadas no tempo” (SCHNEUWLY; DOLZ, 2010, p.51), o estruturamos da seguinte forma: primeiramente, a apresentação da problemática em que a ação foi desenvolvida, em seguida apresentaremos alguns aspectos acerca da plataforma utilizada para a realização dessa experiência e, por fim, refletimos sobre a inserção de tais plataformas nos ambientes educacionais.

DESENVOLVIMENTO

O grupo de pesquisa sobre Educação a Distância e Tecnologias Educacionais (GPEaDTEC), liderado pela professora doutora Maria Luisa Furlan Costa, é amplamente constituído por professores (as) de todas as etapas da Educação Básica até o Ensino Superior. Todos os integrantes estão comprometidos com o campo da pesquisa científica. Como grupo e embasados em Severino (2013), compreendemos que o conhecimento é responsável por direcionar os caminhos da humanidade (SEVERINO, 2013).

Nesse sentido, a pesquisa científica como a forma mais aprimorada de desenvolver estudos possibilita descobertas, reflexões e a criação de soluções e encaminhamentos para as diversas temáticas pesquisadas. Esses professores e pesquisadores vivenciaram experiências parecidas em contexto laboral a partir da necessidade de adaptações em suas práticas pedagógicas a partir de março de 2020.

Enquanto comunidade acadêmica preocupada em discutir o momento em que vivemos, participamos de eventos e escritas acadêmicas contínuas, resultando em publicação de trabalhos. Em especial, no campo educacional com a pandemia surgiram, diante da urgente demanda, pesquisas voltadas aos processos escolares e grupos como o GPEaDTEC que pesquisam temáticas relacionadas às tecnologias educacionais organizaram atividades que pudessem contribuir com a reflexão das situações vivenciadas.

Foi nesse contexto que organizamos uma agenda de *lives* que tinham o objetivo de contribuir com o compartilhamento de informações e cooperar com a resiliência social necessária em tempos pandêmicos. Com a participação dos membros do grupo e interação de membros externos, discutimos os seguintes temas: A pandemia e a oferta de disciplinas a distância; Educação Básica no Paraná em tempos de pandemia: um olhar para além das dificuldades; e Educação Básica e o protagonismo materno em tempos de distanciamento social.

As *lives* organizadas pelo GPEaDTEC abordaram temas vivenciados na pandemia em que a fundamentação teórica foi pautada nos estudos e pesquisas desenvolvidos pelos integrantes. As *lives* proporcionaram uma linguagem e discussão mais acessível à sociedade como um todo, pois muitos professores e pais ainda tinham dúvidas sobre a situação educacional na pandemia. Não era um evento destinado somente aos professores, mas para quem tivesse interesse em refletir sobre as temáticas.

As *lives* foram realizadas a partir da página do Facebook do grupo de pesquisa, que hoje possui mais de 1.000 pessoas que sinalizaram interesse em acompanhar as discussões realizadas. A transmissão foi possível por utilizarmos o *Streamyard*. O *Streamyard* é um estúdio virtual que permite que os usuários façam *lives* com mais de uma pessoa ao mesmo tempo. Além disso, suas ferramentas permitem uma apresentação *on-line* mais profissional e que pode ser transmitida através de outras importantes plataformas, tais como mencionamos o *Facebook*, além de ser possível realizar via *YouTube* e *Linkedin*.

O olhar experiente e apurado de Boaventura de Sousa Santos (2020) na leitura da sociedade, possibilitou que ele trouxesse a público em abril de 2020 uma análise crítica, portanto, profunda e inquietante. Com ele podemos dizer que a pandemia não passará deixando tão somente um rastro de susto e dor, mas que para que essa dor traga ao menos algum aprendizado, precisamos de uma radical mudança de postura. As mudanças não poderão ficar no campo das adaptações e uso de novas possibilidades provocadas pelo distanciamento social. O que este e tantos outros intelectuais e leitores da sociedade e movimentos sociais têm alertado há décadas, é que nossa forma de viver tem sido destrutiva, e que, a continuarmos com ela, outras pandemias terão lugar.

Considerando vital alternativas àquilo que o capitalismo instituiu como *modus operandi*, em que toda a vida no planeta deva submeter-se à lógica do lucro, vamos encontrar em Gramsci o alerta para o necessário movimento incessante da transformação:

Criar uma nova cultura não significa apenas fazer individualmente descobertas “originais”; significa também; e sobretudo, difundir criticamente verdades já descobertas, socializá-las, por assim dizer, transformá-las, portanto, em base de ações vitais em elemento de coordenação e ordem intelectual e moral (GRAMSCI, 2015, p. 75).

É, pois, nesse sentido, que produzimos uma *live* em que algumas pesquisadoras do grupo compartilharam reflexões sobre seus papéis como mães, educadoras (de seus filhos e dos filhos de outras mães) nestes momentos intensos da radical conversão da casa da família em espaço exclusivo de aulas, socialização com amigos, brincadeiras infantis de uns e o adolecer de outros, trabalho, lazer.

Esses desafios vividos, discutidos e compartilhados, mostravam não apenas a rápida e necessária exigência de instituir, aprender, instrumentalizar, aperfeiçoar, meios digitais de comunicação para a aprendizagem e convivência, como também, conseguimos analisar neste momento da escrita, que uma das lições da pandemia assinalada por Santos (2020), se evidenciava ali, a saber: o regresso do Estado e da comunidade.

Santos (2020, p. 27-28) destaca que um das lições⁶ dadas pela pandemia é que vivemos uma quarentena capitalista (40 anos desde a queda do socialismo soviético) que nos impôs a hegemonia de um sistema nada saudável e que tem reduzido as ações do Estado, vida e relações comunitárias, à lógica do mercado. Que a lição seja do retorno do verdadeiro papel do Estado e da construção de uma convivência comunitária humana.

⁶ No capítulo 4 intitulado *A intensa pedagogia do vírus: as primeiras lições*, Santos comenta seis lições dadas pela pandemia e urgentes de serem aprendidas: Lição 1. O tempo político e midiático condiciona o modo como a sociedade contemporânea se apercebe dos riscos que corre; Lição 2. As pandemias não matam tão indiscriminadamente quanto se julga; Lição 3. Enquanto modelo social, o capitalismo não tem futuro; Lição 4. A extrema-direita e a direita hiper-neoliberal ficam definitivamente (espera-se) descredenciadas; Lição 5. O colonialismo e o patriarcado estão vivos e reforçam-se nos momentos de crise aguda; Lição 6. O regresso do Estado e da comunidade.

Mães têm estado sob o jugo da produtividade, da competitividade, do patriarcalismo, do machismo. Estas puderam agora mostrar suas rotinas, seus novos desafios e suas antigas inquietações. Que as lições de todas essas mulheres fortaleçam os vínculos comunitários nessa atitude de resiliência, não de quem simplesmente aceita e segue em frente, mas de quem resiste, reflete e luta por transformações, para si, seus filhos e os filhos de todas.

A *live* sobre a Educação Básica no Paraná contou com a participação de quatro professoras, entre elas três que atuam na Educação Básica no Ensino Fundamental II e Ensino Médio de escolas estaduais de diferentes cidades do Estado do Paraná. As professoras compartilharam os encaminhamentos realizados nas escolas que atuam em relação ao ensino remoto, as ações voltadas para a formação dos professores no que tange o uso das tecnologias da informação e comunicação, os desencontros entre as normativas educacionais estaduais e a realidade dos alunos e das escolas.

Para além, contribuíram apresentando as ações que obtiveram resultados positivos em suas unidades escolares, o debate gerado instigou a participação de quem estava acompanhando e foi possível perceber que todos os professores e escolas, independente da localidade, passavam pelos mesmos desafios.

Percebemos durante a realização dessas *lives* pela interação dos participantes no *chat* que elas atingiram seu objetivo, ou seja, o formato escolhido, a plataforma utilizada, que foi o *Facebook*, o uso do *Streamyard* e a forma que o debate foi conduzido permitiu que fossem abordados situações cotidianas, novas e desafiadoras, mas com discussões fundamentadas em décadas de pesquisas realizadas pelos integrantes do grupo sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação e a Educação a Distância.

Essas ações levantaram discussões que fizeram os participantes entenderem a diferença do ensino remoto de emergência da educação a distância, uma vez que essa estava sendo desprestigiada e questionada, pois a maioria da população estava confundindo a modalidade EaD com o ensino remoto.

A diferenciação foi embasada em Moreira e Schlemmer (2020), que conceituam o Ensino Remoto de Emergência (ERE) a partir do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação ou outros recursos em períodos de guerra ou impossibilidade de frequentar os espaços escolares por força maior, como no caso da pandemia. Esse tipo de ensino somente é utilizado em momentos emergenciais, ele não atende todas as demandas pedagógicas, no entanto, é o único formato que possibilita a adaptação da proposta educacional e a continuidade do processo formativo.

Ao analisarmos as *lives* desenvolvidas percebemos que a linguagem acessível empregada nos debates e a importância das temáticas abordadas contribuíram para que elas fossem avaliadas como uma ação positiva realizada pelo grupo. Ou seja, para além das produções científicas desenvolvidas e publicadas pelo grupo, esse conseguiu levar conhecimento científico articulado à realidade da educação de maneira clara e acessível para qualquer cidadão interessado no tema.

Dessa forma, tivemos experiências significativas no que diz respeito a momentos de trocas em comunidade acadêmica, oportunizando o compartilhar de conhecimentos adquiridos a partir de nossas vivências laborais, leituras e ajustes de rotina que a pandemia impôs.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que a articulação entre a realidade pandêmica, as experiências e os estudos científicos desenvolvidos pelo grupo foi aceita e acompanhada por centenas de pessoas que procuravam refletir e conhecer sobre possíveis encaminhamentos para a educação.

Usando o *Streamyard*, as *lives* foram acompanhadas por pessoas situadas em diversas regiões do Brasil, com qualidade de transmissão e uso de diversos recursos do estúdio virtual. A experiência relatada atingiu os objetivos que envolviam suas temáticas e relevantes reflexões no período vivenciado.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.
- GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015a. v. 1.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.
- MOREIRA, António J.; SCHLEMMER, Eliane. **Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife**. Revista UFG, 20(26). 2020. <https://doi.org/10.5216/revufg.v20.63438>
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Coimbra, Portugal: Edições Almedina, S.A., 2020.
- SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. (Org.). 2ed. São Paulo: Mercado das Letras, 2010.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico [livro eletrônico]**. 1.ed. São Paulo: Cortez, 2013. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia_do_Trabalho_Cient%C3%ADfico_-_1%C2%AA_Edi%C3%A7%C3%A3o_-_Antonio_Joaquim_Severino_-_2014.pdf>. Acesso em: 09 out. 2021